

ATAQUE DE CÃES A LEITURISTAS DE CONTA DE ENERGIA NO RIO GRANDE DO SUL

Niceli De Lima Librelotto¹

Claudete Izabel Funguetto²

Resumo:

A agressão, em sua definição, nada mais é, do que o ato de agredir ou assaltar. A manifestação de qualquer ser que, sob pressão ou irritação, ataca outro ser, de sua espécie ou diferente. Mesmo sendo muito úteis e prestativos aos humanos, principalmente como companhia, os cachorros podem tornar-se fonte de ameaça para seus donos, familiares, visitas ou desconhecidos. A agressividade, na maioria das vezes, provém de um comportamento dominante do animal, na intenção de proteger recursos básicos de seu ambiente como: alimento, abrigo, brinquedos, local para dormir além de atenção e carinho das pessoas próximas. Esta pesquisa teve como objetivo sistematizar anotações de ocorrências de ataque de cães a funcionários de uma empresa geradora de energia elétrica, com atuação em 118 municípios gaúchos, mapeando os municípios onde aconteceram os incidentes para definir posturas a serem adotadas para diminuição das ocorrências, bem como a elaboração de material educativo com medidas de prevenção, para conscientizar a população sobre a posse responsável de cães e os funcionários da empresa sobre cuidados a serem adotados. Para a realização da pesquisa foi feito um levantamento, tendo sido coletados dados fornecidos pela Gerência Comercial da empresa, através da Coordenação de Leitura, Entrega, Corte Religue, compreendendo a área de abrangência de 118 municípios de atuação da mesma. Os dados se referiam ao período entre 2011 e 2015. Foi feita tabulação e análise simples das informações disponibilizadas pela empresa. Conforme foi constatado pela pesquisa, em 2011 houve o registro de um caso de mordida de cão em um leiturista de conta de luz, em Campo Bom/RS; Em 2012 houve um caso de ataque com mordida em Sapucaia do Sul/RS; Em 2013, aconteceram três casos de ataque com mordida, um em São Vicente do Sul/RS, um em Cachoeira do Sul/RS e um em São Leopoldo/RS; Em 2014 houveram cinco incidentes, sendo dois em São Leopoldo/RS, um em Canoas/RS, um Pareci/RS e um em Santa Maria. Quatro se referiam a ataque com mordida e um, em Santa Maria, a ataque a motocicleta do funcionário, levando à queda por colisão; Em 2015 foram registrados dois casos de ataque com mordida, ambos em São Leopoldo, totalizando 13 acidentes. Com base na análise dos dados fornecidos pela empresa foi possível concluir que os ataques a leituristas de conta de energia elétrica aconteceram de forma aleatória, não configurando predominância em determinado município. Foi concluído que os ataques não se configuraram como acidentes graves, demandando atendimento médico seguido de liberação para o trabalho. Indica também que a conscientização dos proprietários em relação à posse responsável do animal, pode ajudar na prevenção do ataque de cães a funcionários da empresa geradora de energia elétrica e deve ser feita de forma

rotineira, através de campanhas de ampla divulgação. À empresa AES Sul, recomenda-se a continuidade da sistematização dos dados e ações efetivas periódicas de capacitação dos funcionários para a prevenção dos ataques de cães, bem como a conscientização da população que constitui a clientela da concessionária de energia elétrica AES Sul - distribuidora de Energia S/A.

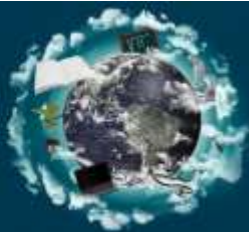
Palavras-chave: comportamento animal; posse responsável; incidentes; mordida de cão.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ATAQUE DE CÃES A LEITURISTAS DE CONTA DE ENERGIA NO RIO GRANDE DO SUL

¹ Aluno de graduação. niceli.vet@gmail.com. Autor principal

² Docente. claudetefunguetto@unipampa.edu.br. Orientador



OCORRÊNCIA DE ATAQUE DE CÃES À FUNCIONÁRIOS DE UMA COMPANHIA DE ENERGIA ELÉTRICA NO RIO GRANDE DO SUL

1. INTRODUÇÃO

A agressão, em sua definição, nada mais é, do que o ato de agredir ou assaltar; A manifestação de qualquer ser que, sob pressão ou irritação, ataca outro ser, seja de sua espécie, seja de uma diferente. (SANTANA & ALMEIDA, 2008).

Os cães, por sua vez, são animais que, mesmo domesticados, ainda trazem seus instintos selvagens herdados de seus ancestrais lobos. Assim sendo, ainda que muito úteis e prestativos ao humano, principalmente como companhia, podem tornar-se fonte de ameaça para seus donos, familiares, visitas ou desconhecidos.

A agressividade, na maioria das vezes, provém de um comportamento dominante do animal, na intenção de proteger recursos básicos de seu ambiente como: alimento, abrigo, brinquedos, local para dormir além de atenção e carinho das pessoas próximas. Esse comportamento dominante apresenta fatores hereditários, em alguns casos característicos à raça. No entanto, o tratamento recebido pelos donos, principalmente na infância tendem a ressaltar a agressividade. O isolamento, castigos ou mimos excessivos, alojamentos inadequados, são fatores que interferem no comportamento do animal. (SANTANA & ALMEIDA, 2008).

Estudo de Castilhos (2006) comprovou em seu experimento que as raças tidas como mais agressivas não possuem níveis mais elevados de testosterona em seu organismo que raças consideradas não agressivas, portanto, esse hormônio não seria responsável por um maior número de ataques. O autor enfatiza que a posse responsável pode influenciar mais significativamente sobre o comportamento do cão, do que os hormônios.

Mesmo com grande apreço das famílias por seus cães, o abandono deste animal acontece sempre que são notados problemas comportamentais. A falta de profissionais na área é uma constante que piora os casos, já que as famílias acabam sem ter a quem recorrer. A adequada socialização do cão, desde filhote, ajuda a minimizar esses problemas. O animal deve ser exposto, assim que possível, à diversos tipos de ambientes, sons e pessoas, para que não haja problemas na relação com humanos além de fobias, agressividade e ansiedade. Por serem descendentes de lobos, os cães formam matilhas e estabelecem papéis hierárquicos em suas relações, portanto, é necessário que alguém da família exerça o papel de líder. Fatores genéticos, a relação entre mãe e filhote, fatores ambientais, formas de treinamento, experiências e histórico do cão são determinantes no comportamento do animal. Animais resgatados das ruas tendem a ter mais problemas comportamentais.

É possível estimar a relação do cão com sua família pelo nome do animal, pela utilização de nomes carinhosos, nomes pejorativos ou nomes neutros (BATISTA & TAKASHIRA, 2009).

DAHAS et al, 2013, relatam em seu estudo a importância da comunicação humana com os cães, demonstrando a capacidade destes animais de compreenderem a linguagem corporal de seu interlocutor e tomarem decisões a partir dos sinais recebidos.

Cães agressivos são frequentemente mais abandonados que qualquer outro animal com problemas comportamentais, por representarem riscos à família.

O cão sinaliza sua agressividade com sinais corporais sutis, como eriçar de pelo nas costas ou mostrar os dentes sem emitir som, ou de formas mais explosivas com mordidas, rosnados e latidos. Nem sempre é patológico, visto que é uma forma de comunicação da espécie.

Qualquer raça ou idade pode demonstrar agressividade. Quando estabelecido o diagnóstico de agressão, é importante identificar o tipo: por dominância (quando o cão acredita que está sendo desafiado), possessiva, relacionada a conflito, por medo, territorial (direcionada a um indivíduo, humano ou animal, que não pertence ao grupo do cão), materna (mães com filhotes), predatória, por dor, por brincadeira, redirecionada - quando o cão ataca algo que não foi o estímulo primário para a agressão, como um humano que separa a briga entre cães (BATISTA & TAKASHIRA, 2009).

Castilhos, (2006) caracterizou as agressões por cães, o perfil das vítimas e dos agressores e as circunstâncias desses acidentes. A maior frequência de agressões ocorreu no sexo masculino, faixa etária de cinco a 14 anos. Lesões leves representaram 80,4%. As profundas (19,1%) ocorreram por cães de porte médio seguidas pelos de grande porte. Cães sem raça definida (SRD) provocaram 48,4% dos acidentes, e 57,6% das agressões ocorreram em locais privados.

A condução do presente estudo se justifica pela necessidade de compreender o contexto dos ataques de cães aos leituristas de energia elétrica, para estabelecer medidas preventivas em relação aos funcionários da empresa, assim como chamar à responsabilidade os proprietários ou tutores dos animais.

Esta pesquisa teve como objetivo sistematizar anotações de ocorrências de ataque de cães a funcionários de uma empresa geradora de energia elétrica, com atuação em 118 municípios gaúchos, para definir posturas a serem adotadas para diminuição das ocorrências, bem como a elaboração de material educativo com medidas de prevenção, para conscientizar a população sobre a posse responsável de cães e os funcionários da empresa sobre cuidados a serem adotados.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foi feito um levantamento, tendo sido coletados dados fornecidos pela Gerência Comercial da empresa, através da Coordenação de Leitura, Entrega, Corte Religie (CALVO, 2015), compreendendo a área de abrangência de 118 municípios de atuação da mesma. Os dados se referiam ao período entre 2011 e 2015. Foi feita tabulação e análise simples das informações disponibilizadas pela empresa. Não foi pertinente a realização de análise estatística.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Conforme foi constatado, em 2011 houve o registro de um caso de mordida de cão em um leiturista, em Campo Bom/RS; Em 2012 houve um caso de ataque com mordida, em Sapucaia do Sul/RS; Em 2013, três casos de ataque com mordida, um em São Vicente do Sul/RS, um em Cachoeira do Sul/RS e um em São Leopoldo/RS; Em 2014 houveram cinco, sendo dois em São Leopoldo/RS, um em Canoas/RS, um Pareci/RS e um em Santa Maria. Quatro se referiam a ataque com mordida e um, em Santa Maria, a ataque a motocicleta do funcionário, levando à queda por colisão; Em 2015 foram registrados dois casos de ataque com mordida, ambos em São Leopoldo, totalizando 13 acidentes. A empresa disponibilizou

informações somente no período de 2011 e 2015, pois anteriormente a Gerência Comercial não efetuava registro.

Pela análise dos dados, o maior índice de ataques aconteceu em São Leopoldo, com seis registros no período de quatro anos. Os demais sete casos ocorreram um em cada município, a saber: Canoas, São Vicente do Sul, Cachoeira do Sul, Montenegro, Pareci, Santa Maria e Sapucaia do Sul.

Especulou-se sobre a influência da cor do uniforme, porém não foram encontradas evidências que relacionassem o uniforme à prevalência do ataque. A incidência dos ataques parece estar mais relacionada a fatores ambientais, território, formas de treinamento do cão e do funcionário, experiências e histórico do cão e do funcionário.

Castilhos (2006) comprovou em seu experimento que as raças tidas como mais agressivas não possuem níveis mais elevados de testosterona em seu organismo que raças consideradas não agressivas. Portanto, esse hormônio não seria responsável por um maior número de ataques. O referido autor enfatiza a posse responsável como fator mais importante sobre o comportamento agressivo.

Para Castilhos (2006) os ataques de cães são multifatoriais, dependendo não só do ambiente do animal, mas também de suas experiências e estado de saúde, além da postura e comportamento da vítima.

É imprescindível estabelecer abordagens educativas sobre risco e prevenção de agressão, considerando níveis de contato com os animais e locais de convívio, tendo em conta que a agressividade é resultante da interação homem-cão e precisa ser estudada sob essa ótica, para identificação dos comportamentos humanos e caninos que desencadeiam a agressão pelo animal.

Paranhos (2009), afirma que qualquer cão é capaz de morder, mas não o fará sempre, sendo os episódios de agressão determinados por um contexto.

Ainda que nos municípios atendidos pela empresa geradora de energia na Fronteira Oeste exista uma grande população de cães, inclusive perambulando pela ruas, não houve nenhum registro de ataque.

A tabela a seguir sistematiza os dados disponibilizados pela empresa, os quais foram abordados no presente trabalho.

Foi mantida a descrição dos eventos, tal como informado pela Gerência Comercial.

Tabela 1: Registro de ocorrência de ataque de cães a leituristas de conta de energia elétrica em municípios do Rio Grande do Sul.

DATA	MUNICÍPIO	DESCRIÇÃO
26/01/2011	Campo Bom/RS	Agente comercial posicionava-se para realizar atividade de leitura de consumo de energia do lado de fora de residência quando foi surpreendido por cão que passou a cabeça por entre as grades, vindo a mordê-lo no antebraço direito, próximo ao pulso. O agente foi encaminhado para atendimento médico onde foi atendido e liberado.
16/01/2012	Sapucaia do Sul/RS	O colaborador estava realizando a leitura do medidor quando ao passar pela frente da residência o cão se soltou e foi em direção ao agente comercial, vindo a atacá-lo.
11/01/2013	São Vicente do Sul/RS	Após a agente comercial ter realizado a leitura na casa do cliente a mesma saiu e seguiu seu roteiro normal, após terminar as leituras da

		rua a mesma retornou cruzando pelo outro lado da rua em frente à casa do cliente, sendo que neste momento o mesmo estava abrindo o portão e o cão fugiu para a rua, atravessou a mesma vindo a morder a agente comercial na canela direita acima da caneleira e abaixo do joelho.
30/04/2013	Cachoeira do Sul/RS	Agente comercial deslocava-se na Rua Andrade Neves e ao chegar na residência identificou a presença de um cão de pequeno porte solto no pátio. Após colocar o braço entre as grades para colocar a fatura de energia elétrica dentro da caixa de correspondência, foi atacado pelo cão na parte superior do braço direito.
19/06/2013	São Leopoldo/RS	Agente comercial realizava entrega de fatura e, ao chegar na residência do cliente, um cão correu para a frente da casa, pulando entre a cerca no momento em que o mesmo efetuava a entrega da fatura e, posteriormente mordendo o dedo polegar da mão direita do colaborador.
06/02/2014	São Leopoldo/RS	O agente comercial estava realizando atividade de entrega de faturas e ao perceber que o portão da casa estava aberto e havia um cão no pátio, não entregou a fatura e deslocou-se para o outro lado da rua, dando continuidade ao serviço, quando o cão atravessou a rua e atacou pelas costas o agente vindo a morder a perna direita do mesmo.
15/04/2014	São Leopoldo/RS	O agente comercial estava realizando atividade de leitura e ao abrir a caixa de medição, localizada na divisa de dois terrenos, saltou repentinamente um cachorro por cima da cerca e mordeu a mão direita do agente comercial.
15/05/2014	Canoas/RS	O agente comercial estava em deslocando em via que estava em manutenção do asfalto. Ao avistar a frente uma pessoa com aproximadamente 5 cães, reduziu a velocidade e mudou de faixa para desviar dos cães quando então os cães foram em sua direção. Ao perceber os cães ele retornou para lado direito da via que estava com desnível do asfalto em manutenção. O agente perdeu o controle da motocicleta e ocorreu a queda. Conforme dados do GPS, o mesmo estava a uma velocidade de 32 km/h.
21/05/2014	Pareci/RS	Colaborador executava atividade de leitura na área rural, ao chegar no local com motocicleta foi surpreendido pelos cães do cliente, onde foi atacado por eles.
15/09/2014	Santa Maria/RS	O agente comercial estava em deslocamento, após ter realizado atividade de leitura de medidores em área rural do município de Santa Maria, quando um cão atravessou a frente da moto na estrada, ocasionando a colisão e por consequência a queda do agente ao solo.
02/02/2015	São Leopoldo/RS	O colaborador estava acessando uma medição para realizar a leitura de um medidor em um corredor estreito e cercado por grades, quando o mesmo foi mordido no antebraço direito por um cão que passou a cabeça entre as grades. O colaborador foi encaminhado ao hospital onde foi examinado e liberado para retornar ao trabalho.

18/02/2015	São Leopoldo/RS	O agente comercial após ter concluído a entrega da fatura, foi atacado por um cão que estava dentro do pátio do cliente, atingido o seu dedo da mão direita.
------------	-----------------	--

TOTAL

13

Fonte: Calvo (2015).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos dados fornecidos pela empresa foi possível concluir que os ataques a leituristas aconteceram de forma aleatória, não configurando predominância em determinado município.

Conforme descrições, os ataques não se configuraram como acidentes graves, demandando atendimento médico seguido de liberação para o trabalho. Sob este aspecto, é importante a capacitação dos funcionários para a prevenção dos ataques como a medida mais viável de proteção dos trabalhadores.

Indica ainda, que a conscientização dos proprietários em relação à posse responsável do animal, pode ajudar na prevenção do ataque de cães e deve ser feita de forma rotineira, através de campanhas de ampla divulgação.

À empresa AES Sul, recomenda-se a continuidade da sistematização dos dados e ações efetivas periódicas de capacitação dos, bem como a conscientização da população que constitui a clientela da concessionária de energia elétrica.

5. REFERÊNCIAS

BATISTA, T. C. & TAKASHIRA, R. K. Principais distúrbios comportamentais em cães. 2009. Disponível em: <<http://base.repositorio.unesp.br/handle/11449/118245>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

CALVO, F. Acidentes QA – Relato de ataque de Cão. AES Sul. Gerência Comercial. Coordenação de Leitura, Entrega, Corte Religie. 2015. Informação Pessoal.

CASTILHOS, L. R. Concentrações séricas de testosterona e agressividade em cães. 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10131/tde-28022007-120713/en.php>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

DAHAS, L. J. S. et al. Aprendizagem social em cães domésticos: Uma revisão dos estudos tendo humanos como liberadores de dicas. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S018881452013000400008&script=sci_arttext>. Acesso em: 29/03/2016.

PARANHOS, N.T. et al. Estudo das agressões por cães, segundo tipo de interação entre cão e vítima, e das circunstâncias motivadoras dos acidentes, município de São Paulo, 2008 a 2009. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, v. 65, n. 4, ago. 2013. Anual. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010209352013000400014&script=sci_arttext&tling=es>. Acesso em: 20/04/2016.

SANTANA, J. A. Ocorrência de Agressões por Cães: Caracterização da Situação de Domicílio do Animal Agressor e Espaço Geográfico da Agressão. Disponível em: <<https://ssl4799.websiteseuro.com/swge5/seg/cd2009/PDF/IC2009-0100.pdf>>. Acesso em: 20/04/2016.